

RENDIMENTO E CARACTERÍSTICAS DA CARCAÇA DE FRANGOS DE CORTE ALIMENTADOS COM RAÇÕES CONTENDO DIFERENTES NÍVEIS DE CARVÃO VEGETAL ATIVADO FORNECIDOS EM DUAS FASES DE CRIAÇÃO

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

SANTOS; Bianca Perola dos¹, BUENO; Francielle Renata², OBA; Alexandre³, MARINHO; Flavia Bellezoni⁴, BRENE; Rafaela⁵, NUNES; Suelen Guardalupe⁶

RESUMO

A avicultura comercial busca aumentar a produtividade, diminuir os custos e otimizar o tempo de produção utilizando compostos alternativos aos antimicrobianos promotores de crescimento. Estudos mostram que o carvão vegetal ativado (CVA) proporcionam maior ganho de peso, melhor conversão alimentar e carne mais macia. O objetivo desta pesquisa foi avaliar o rendimento e característica da carcaça de frangos alimentados com dietas contendo diferentes níveis de CVA fornecido em diferentes fases de criação. Foram utilizados 105 frangos de corte machos, da linhagem Cobb®, com 43 dias de idade, provenientes dos tratamentos experimentais conforme delineamento de blocos casualizados, em esquema fatorial $3 \times 2 + 1$ (três níveis de CVA (0,5; 1,0 e 1,5%), duas fases de fornecimento (1 a 21 dias ou 1 a 42 dias), mais um tratamento controle), com 5 repetições compostas por 10 aves. Destas repetições foram selecionadas três aves que representavam o peso médio da parcela, e foram submetidas a um jejum alimentar de oito horas. Em seguida foram insensibilizadas por eletronarcose, sangradas, depenadas e evisceradas, para se proceder o rendimento de carcaça e cortes. Para a determinação do rendimento de carcaça, peito, pernas (coxa + sobrecoxa), dorso e asas considerou-se o peso da carcaça eviscerada, sem cabeça, pescoço e pés, em relação ao peso vivo de abate. A gordura abdominal foi pesada, determinando a sua porcentagem em relação ao peso da carcaça eviscerada. Os resultados obtidos foram submetidos à análise variâncial, com posterior análise de regressão polinomial entre os níveis de carvão, e para comparar os níveis de carvão com o controle foi realizado o teste Dunnet a 5%. Os dados foram analisados no programa estatístico R. Os resultados mostram que não houve interação entre os níveis de CVA e o período de fornecimento sobre o rendimento de carcaça e cortes. Ao se avaliar o efeito dos níveis de CVA, observa-se que este não influenciou o rendimento de carcaça e cortes (peito, asas, dorso) e gordura abdominal. Houve somente um efeito linear positivo no rendimento de pernas, com o aumento dos níveis de CVA e ao avaliar o tratamento controle com os diferentes níveis de inclusão de CVA, observa-se que apenas o tratamento com inclusão de 1,5% de CVA que apresentou o maior ($p<0,01$) rendimento de pernas. Este resultado pode ser em função de que para aumentar os níveis do CVA na dieta das aves, houve a inclusão de maior quantidade de óleo na dieta. Sabe-se que o cálcio presente no CVA interage com os lipídios, prejudicando a disponibilidade destes, reduzindo os valores de energia da dieta, podendo assim interferir na deposição dos tecidos das aves resultando em menor disponibilidade de energia, necessária para o metabolismo proteico para a deposição de massa muscular. Assim os maiores níveis de CVA fornecido aos frangos durante a fase de crescimento possivelmente promoveu menor disponibilidade de energia para ganho muscular (peito) e proporcionalmente maior rendimento de pernas.

PALAVRAS-CHAVE: nutrição, aditivos, aves, gordura abdominal, peito

¹ Graduando em zootecnia - UEL, bi.perola14@gmail.com

² Doutora em Ciência Animal - UEL, francielle_bueno89@hotmail.com

³ Doutor em Zootecnia - UNESP, oba@uel.br

⁴ Graduando em zootecnia - UEL, flaviabellezonimarinho@gmail.com

⁵ Graduando em zootecnia - UEL, rafaelabrene@gmail.com

⁶ Graduando em zootecnia - UEL, suelennunes955@gmail.com